



MANEJO NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Maria Clara Santos Bezerra Buna^{1*}, Cristiano Henrique Mendes Souza Silva¹, Iago Rodrigues Santos Nunes¹, Júlia Miranda Viegas¹, Maria Eduarda Castro Teixeira¹, Fábio Henrique Evangelista de Andrade²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Maranhão - UEMA - São Luís/MA - Brasil – *Contato: mclarasbb4@gmail.com

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Maranhão - UEMA - São Luís/MA - Brasil

INTRODUÇÃO

Neoplasia é um crescimento anormal de células que precisam de irrigação sanguínea⁶, que ocorre por meio da angiogênese, ou seja, a formação de novos vasos sanguíneos que levarão vários nutrientes e minerais que são ingeridos por aquele organismo no momento da alimentação. Ao discutir a nutrição nos animais de companhia, leva-se em consideração o bem-estar dos pacientes, em especial daqueles que possuem doenças crônicas, como o câncer¹. Assim, esta revisão busca consolidar evidências científicas sobre intervenções nutricionais e nutracêuticas, destacando seu papel na oncologia veterinária.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram utilizados textos científicos extraídos a partir dos bancos de dados de pesquisa científica, Google Acadêmico e SciELO. As buscas foram realizadas a partir do arranjo de palavras-chave como: nutrição animal, pequenos animais, oncologia e bem-estar.

RESUMO DE TEMA

O manejo nutricional dos pacientes oncológicos configura-se como um pilar essencial no suporte terapêutico, visando mitigar os efeitos deletérios da doença e dos tratamentos convencionais¹. Neoplasias em cães e gatos desencadeiam alterações metabólicas significativas, como hipermetabolismo e resistência à insulina, que podem agravar quadros de caquexia, condição associada à alta morbimortalidade^{3,10}. A caquexia neoplásica, marcada por perda muscular e inflamação sistêmica, diminuição da tolerância ao tratamento e pior prognóstico exige estratégias nutricionais individualizadas, com ênfase no balanço energético e na oferta de proteínas de alta digestibilidade^{5,7}.

Nesse contexto, nutracêuticos como ômega-3, arginina e antioxidantes (vitamina D, glutatona) emergem como coadjuvantes promissores, modulando vias inflamatórias e reduzindo o estresse oxidativo^{2,4,8,9}. Contudo, a seleção de nutrientes deve considerar interações com terapias antineoplásicas e o perfil clínico individual, evitando excessos que comprometam a resposta imune¹. Estudos recentes reforçam a necessidade de abordagens multidisciplinares, integrando avaliações bioquímicas e monitoramento contínuo, para otimizar a qualidade de vida desses pacientes¹⁰. A carcinogênese é um processo multifatorial, que envolve alterações genéticas e epigenéticas, além de influências ambientais e metabólicas⁶. Dentre esses fatores, a nutrição destaca-se como um elemento chave tanto na prevenção quanto no manejo clínico do câncer^{1,3}. Dietas desequilibradas, ricas em carboidratos simples, gorduras trans e pobres em antioxidantes, favorecem um estado pró-inflamatório e pró-oxidativo, criando um ambiente propício à proliferação celular descontrolada e à angiogênese tumoral^{8,10}. A deficiência de nutrientes como selênio, ácidos graxos essenciais e vitaminas C e E podem comprometer os mecanismos endógenos, elevando risco de danos ao DNA celular e mutações genéticas^{3,7}.

O manejo nutricional adequado contribui para a melhora da qualidade de vida do paciente e da resposta imunológica, podendo até reduzir a progressão tumoral^{1,5}. A ausência de nutrientes específicos pode agravar o quadro clínico do animal^{1,7,10}. Assim, uma alimentação equilibrada exerce impacto direto na prevenção e no suporte terapêutico contra o câncer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, apesar de já se reconhecer a importância da alimentação no tratamento de animais com neoplasias, ainda há uma lacuna significativa no entendimento dos efeitos diretos da nutrição sobre o prognóstico desses pacientes oncológicos. Para proporcionar um cuidado mais eficiente e individualizado, é fundamental aprofundar as pesquisas

sobre a relação entre a dieta e o prognóstico desses animais, levando em conta as particularidades de cada caso e os tipos específicos de câncer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1-ALBUQUERQUE, C.S. **Nutrição Clínica de cães e gatos: Manejo nutricional de paciente oncológico**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.
- 2-BITENCOURT, T.A. **Cicatrização de feridas e o uso de nutracêuticos como meio terapêutico**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade Maria Milza (FAMAM), Bacharel em Farmácia, Bahia.
- 3-CARCIOFI, A. C. **Métodos para estudo das respostas metabólicas de cães e gatos a diferentes alimentos**. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 36, p. 235-249, 2007
- 4-COELHO, E. L. J.; JAINES, V. I. **Uso de nutracêuticos em pacientes oncológicos-revisão de literatura**. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, v. 30, 2018.
- 5-DA SILVA, D.P.R.; SOUZA, G. D.; LOPES, A.P. **Relevância do manejo nutricional em pacientes oncológicos**. JORNAL MedVetScience FCAA, v. 2, n. 2, p. 83, 2020.
- 6-FILHO, G. B. **Bogliolo Patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Ebook. ISBN 9788527738378.
- 7-PIBOT, P.; BIOURGE, V.; ELLITOTT, D. **Enciclopedia de la nutrición clínica canina**. França: Royal Canin, 2006.
- 8-ROVER JÚNIOR, L.; HOEHR N.F.; VELLASCO A.P.; KUBOTA L.T. **Antioxidant system involving the glutathione metabolic cycle associated to electroanalytical methods in the oxidative stress evaluation**. Química Nova, v. 24, n. 1, p. 112-119, 2001.
- 9-SANTOS, B.G.B dos. **Uso da vitamina D em cães: revisão de literatura**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em Zootecnia, Recife.
- 10-SANTOS, J.M. **Manejo nutricional da caquexia em paciente oncológico - cães e gatos**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Bacharel em Medicina Veterinária, São Paulo.

APOIO:



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO